



DEZENHO
DE ZUZÚ

ANNO VIII
NUM. 297

RECIFE
4-6-927

A PILHERIA



É o idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dores de dentes e de ouvido, as neuralgias e as dores rheumaticas. Regulariza a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

Mez de Junho! Mez de Junho! E logo ao nosso pensamento vêm os nomes dos Santos immortaes: Santo Antonio, São João e São Pedro.

Ha ainda no ar a vibração da ultima saudade do mez angelical das rosas de Maria e por toda a parte surgem os garotos e as creanças acclamando o mez estrepitoso das fogueiras.

Outr'ora, o mez do Senhor São João, na classica linguagem dos humildes, era um deslumbramento de alegria popular.

Eram as memoraveis trezenas de Santo Antonio, o santo milagroso que salvara o proprio pae que falara aos peixes numa tocante reprimenda aos homens, e que se constituirá, ha milenarios, o advogado invencivel das creaturas femininas, feridas pelo desejo do matrimonio...

E como eram impressionantes essas trezenas de antanho!

Treze noites, muito doces de religião, treze noites de velas accesas no altar florido do grande thaumaturgo, treze noites de paz espiritual, na terra, entre os homens e as mulheres de boa vontade...

Depois, eram as formosas novenas de São João, o companheiro divino de Jesus, o Baptista das aguas lustraes do Jordão legendario.

E como eram imponentes as suas festas! As fogueiras altas, engalanadas, ardiam durante toda a noite, nas ruas claras e movimentadas, onde os "festeiros" disparavam as armas possantes, numas attitudes estudadas de belligerancia...

E nos lares, onde a alegria esvoaçava, as dansas boas da-



quelles tempos do passado, as pamonhas, o milho assado nos espetos improvisados, os bôlos, a "cangica secular," polvilhada de canella perfumada, as sortes, a berlinda, os disparates ingenuos e as advinhações supersticiosas de um lindo casamento...

E para as alturas illuminadas de estrelas, os canticos sagrados da religião vencedora de nossos antepassados, numa esplendida glorificação de amor e de belleza.

E depois, ainda os festejos consagrados ao apostolos dileto do Mestre ao mago S. Pedro, a quem, no momento que passa, estão confiadas as chaves do ceu. Diz uma lenda innocente que a seu cargo está o grande livro dos vivos, e nesse livro, pacientemente, elle vae riscando os nomes daquelles que são chamados por Jesus, para a gloria de seu reinado mystico e suave...

Hoje, essas festas sanjoanescas estão quasi riscadas da nossa vida social.

Ha apenas uns ligeiros vestigios tradicionaes e que se constituem dos pratos de cangica das fogueiras esparsas nos arrabaldes, e nas dansas "americanas" nas reuniões mundanas.

Só as creanças ficam ale-

gres, queimando "rodinhas", "estrellinhas" e "bengalinhas" multicores.

E depois d'ellas, os velhos, com o fogo fatuo da saudade...

AQUELLA MATTA...

Ao sr. dr. governador da cidade, que é uma "pessoa" boa e amiga, incapaz de uma "guerra" aberta e atroz ás bellezas do nosso urbanismo, pedimos uma graça: pedimos a s. s. ao descer, no automovel, a ponte Buarque de Macedo, rumo ao bairro do Recife, a graça de seu olhar para aquella pequena area, em frente á casa de Miranda Souza e Com., onde as "carrapateiras" estão subindo para o céu, numa esplendida mocidade.

E não só as "carrapateiras" vicejam altaneiras. Outros arbustos, outras hervas, rasteiras e damnhinhas, dão áquella area uma impressão muito triste aos olhos de todos nós pernambucanos e aos olhos das creaturas estrangeiras.

S. s., que é uma alma aberta ás grandes emoções, que é o cinzelador do "Vaqueiro do Nordeste", e que é o ensaista vigoroso e philosophico do "Rustico", virá ao encontro de nosso desejo, mandando cortar pela raiz, aquellas feias "carrapateiras" e aquellas hervas perigosas.

Evite s. s. que as cobras venham fazer seus ninhos no coração da cidade.

Evite s. s. que os caçadores profissionaes, os fetiches da arte venatoria, se lembrem de caçar raposas, ali, naquella area pequenina da Avenida Central, uma das mais lindas do Recife.

Esperamos a graça.

E ella se fará.

O "Mercure de France" publicou ultimamente uma série de contos em prosa de Oscar Wilde, que hão de figurar certamente entre os mais bellos apólogos do poeta. Hoje damos a tradução de um delles. EH-a:

"Era uma vez uma grande artista. Tinha electrizado platéas, conhecido triumphos inauditos e os seus admiradores eram multidão.

Por muito tempo a embriaguez dessa gloria e dessa adoração lhe tinha roubado a vista das outras coisas, de maneira que não desejava mais coisa nenhuma.

Certa vez, porem, encontrou um homem a quem amou perdidamente. Dahi por diante não fez mais caso dos seus triumphos nem da sua arte, nem do incenso dos seus adoradores. Vivia exclusivamente para o seu amor. Comtudo, o homem a quem amava, vivia devorado de um tormento estranho; tomou-se de ciumes do publico, com quem a actriz não se preocupava mais. Pediu-lhe renunciasse áquella carreira e abandonasse para sempre o theatro. Ao que ella accedeu de boa mente, dizendo:

UM INEDITO DE OSCAR WILDE

"O amor é melhor que a arte, melhor que a gloria, melhor que a propria vida".

O tempo passou e o amor do homem foi esmorecendo pouco a pouco, e a mulher, que tudo tinha sacrificado a esse amor, comprehendeu a realidade.

Estremeceu, como se tivesse sentido roçar-lhe a espada a bruma gelida da noite. Sentiu-se como envolta na mortalha côr de cinza do desespero.

Mas, como era animosa, forte, affrontou, sem vacillar o embate. Viu que a hora era fatal e que da sua coragem dependia a sorte da sua vida. Aquella cravivencia cruel de pedaçava-lhe o coração.

Tinha sacrificado a sua carreira ao seu amor e era o seu amor que a abandonava agora. Se não tivesse o poder reavivar a luz que bruxoleava nada mais lhe restaria que dôr em meio das ruínas da sua vida.

Ora, aquella mulher que tinha sido uma grande actriz, comprehendeu que da sua arte não podia esperar nem um auxilio, nem uma inspiração. Ao contrario, era-lhe um estorvo. Faltavam-lhe as idéas e as palavras dos autores, indicações do contraregras.

Agora, que precisava de agitar si mesma, permanecia impotente como uma criança.

O tempo corria e a necessidade de agir tornava-se sempre mais urgente. Certo dia em que o desespero lhe pesava no coração, um homem veio visitá-la. Era o antigo director de um theatro, onde elle conhecera outróra os seus triumphos, que vinha propor-lhe a interpretação num dram

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

“GLORIA”



**O CIGARRO QUE DEVE SER
::: PREFERIDO POR TODOS :::**



**Homenagem
:: da ::
Fábrica Caxias
aos intrepidos
aviadores do
:: JAHU' ::**



A' venda em todas as tabacarias

A PILHERIA

novo, de um papel que lhe valeria um grande éxito. Mas como seria possível fingir sentimentos de empréstimo quando a dor a torturava? Recusou.

Mas tantas e tamanhas foram as instancias do homem que ella acabou cedendo e consentiu em ler o drama, e verificou que a tragedia da peça era a tragedia da sua propria vida.

Poucas horas depois, desem-

penhava o papel diante de um publico immenso.

O fervor da arte tocou ás raízas do genio. Nunca, jamais lhe tinha sido dado representar com tanta alma como naquella noite, e os applausos dos espectadores foram como uma tempestade incessante.

Quando acabou o espectáculo, voltou para casa, cheia de fadiga e tristeza, ainda tonta das acclamações da multidão. Mas tinha o coração sem for-

ças, e vazio. Entrando em casa, com os braços cheios de flores, deu com os olhos na mesa da cela com seus dois talheres; lembrou-se que era cregado o instante que decidiria do seu destino.

O homem a quem tanta amara entrou nesse instante affectuosamente, indagou:

—Cheguei a tempo.

Ella levantou os olhos para o relógio e respondeu-lhe:

—Sim, mas no entanto, tarde de mais.



Quando chegaste, cahia a tarde. Um passaro, pousado num ramo florido, cantava docemente. Tu paraste um instante para contemplar a ave e ouvir o gorgheio.

Por que paraste, se eu estava junto a ti?

Colheste uma rosa pallida, pallida como o teu rosto e depois de aspirar-lhe o aroma, levaste-a aos lábios vermelhos.

Por que beijaste a flor, se eu estava junto a ti, contemplando a tua belleza?

CIUMES

Sultão, o cão do pastor, saltando de alegria, veio a teus pés. Com tuas mãos pequeninas acariciaste o seu pello alvo.

Por que acariciavas o cão do pastor, se a minha cabeça docemente se apoiava sobre teu hombro?

Timida, ante os derradeiros raios de sol, surgiu a lua. Sorriste ao vel-a.

Por que sorriste á lua, se eu

beijava as tuas mãos brancas como um sonho?

Depois, quando voltavamos tu te abeiraste do regato e nele reflectiste o rosto afim de recompr os teus cabellos que minhas mãos inquietas haviam despenteado.

Por que fizeste reflectir teu rosto nas aguas limpidas do regato e não vieste retratá-lo nas pupillas de meus olhos?

(Traducção de Sergio Thomaz).

LUIZ N. COSQUINANO

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons.!

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Sobre a nudez forte da
verdade, o manto diaphano
da phantasia.

Eça de Queiroz.

Certa vez um rutilante e
pequenino vagalume, depois de
muito ter voado, perdeu o ru-
mo da terra e foi fulgir no
céo.

Ao vel-o, uma estrella que
brilhava solitaria no cantinho
mais escuro do firmamento,
não podendo esconder o seu
espanto, perguntou:

—Quem és, ó luz estranha?

Sem mais demora, o alado
vagabundo das ulturas res-
pondeu:

—Sou o vagalume, a peque-
nina estrella que brilha lá na
terra.

—E de onde venis, que te
não conheço ainda, meu in-
truso?

—Do paiz mais bello que no
mundo existe.

—“Immensidade” ou “Maravi-
lha” — formosissima estrella.

A estrella e o pyrilampo

—Por que motivo assim o
chamas?

E o vagalume fulgindo com
mais viço, vaidosamente res-
pondeu:

—“Immensidade” — porque
é a gigantesca região da bel-
leza luxuriosa e suprema, on-
de rebramam as aguas dos
rios caudalosos e as cachoeiras
rolam com fragor soberbo.

Chamo-a “Maravilha”, por-
que é a terra do esplendor, da
luz e do sol ardente e corus-
cante, onde a exubere nature-
za pompeia ufana, numa pri-
mavera eterna e sem igual!!
Onde os ventos cantam com
mais doçura e as espumas se
abrem com mais belleza, ao
verde espasmo das ondas...

—Qual o nome dos filhos
dessa terra de encantamento?

—Heróes.

—E são muitos?

—Tanto ou mais, do que as
tuas irmãs que rutilam no in-
finito.

—De que vivem?

—Da Liberdade e do Amor.

—O que produzem e prati-
cam?

—O Direito e a Igualdad
das raças, dentro da Ordem
do Progresso, por ser o unico
povo do mundo que não pode
fazer declarações de guerra ou
deramar o sangue humano em
luctas de rapina.

Lá, todos os homens são
iguales e solitario, é o cello
futuro do crença ou de na-
ção.

Qual a flammula desse po-
vo soberbo?

—Um divino trapo de luz
um estandarte de Paz e Com-
cordia, porque é a unica ban-
deira da terra que não conqui-
sta!

—E é bella essa bandeira?

—Como o proprio sol nas
barras da alvorada!!

Como nos annos anteriores para commemorar as tradicionaes festas de

SÃO JOÃO

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil,
concessionarias das populares

LOTERIAS da CAPITAL FEDERAL

extrahirá nos dias 18 e 20 de Junho
um grande premio
de **400 contos** em **3 sorteios**

Os bilhetes acham-se à venda em toda a parte

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

Nella existe a côr rutilante do ouro, o verde esmeraldino das selvas e o azul profundo dos céos, em que fulguras, á noite, com o teu brilho sidéreo e diamantino!

E essa terra, ó estrella divina e solitaria, é o celeiro futuro do Mundo, e o futuro coração do Universo! Essa terra é o Brasil, canto risonho do meu berço e pátria fecunda dos meus sonhos, cujo symbolo é a Cruz Redemptora e um punhado de Astros!

Isto dizendo o pequenino e gracioso pyrilampo veio descendo lentamente e lentamente foi a estrella se apagando lá no céu...

WALDEMIRO PORTUGAL.

O peso que deve ter a creança

Uma creança tem o temperamento robusto, a cara viva, a carne dura, olhos claros e brilhantes, lingua limpa e bom apetite. Dorme com regularidade, digere bem os alimentos, chora pouco e com tres mezes principia a chilrear, quando accorda.

A primeira e mais importante prova de boa saúde é o augmento do peso.

Se a creança está bem, augmentará no peso progressivamente, depois da primeira semana.

Durante a primeira semana perde, ás vezes, algumas grammas, mas se tem boa natureza, ou se está bem alimentada,

ganhará approximadamente 6 grammas por semana até a idade de seis mezes; nesta occasião o peso se terá duplicado desde o seu nascimento. Entre os seis mezes e um anno o augmento será mais lento, umas 4 grammas por semana.

Quando tiver um anno deverá pesar o triplo de quando nasceu. Depois dos primeiros annos o seu augmento ainda será mais lento; umas cinco grammas por semana durante os primeiros seis mezes e quatro grammas durante o segundo semestre do primeiro anno, não é sempre uniforme nem com exactidão. Varia, especialmente quando a creança é de natureza debil; ou uma dentição difficil, ou se apanha um resfriado, ou se a alimentação não é sufficiente, tudo isso concorre para a perda do peso.

30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO

(1 a 30 de Junho)

Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.
Mercadorias novas com abatimentos, sensíveis
para redução do stock.

A' FOGUEIRA! :-: A' FOGUEIRA!

Sapataria Menandro
RUA NOVA 171

A MODA DE JUNHO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO



LIVRAMENTO, 53 PHONE 2568

RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

COUSAS
DE
MENINO...

Os meninos, em geral, são de uma extraordinaria indiscripção.

Dizem verdades e dizem mentiras, a sorrir muitas vezes, com alegre ingenuidade.

Sei de historias dessas pequenas creaturas, que puzeram muitas pessoas, em situações afflictas e penosas.

Os factos são innumerados e é impossivel narra-los, pormenorizando-os, pondo em relevo todas as suas circumstancias compromettedoras...

Toda a gente sabe do crime monstruoso do Roca, e ninguém ignora, com certeza, que uma sua filhinha, de tres annos de idade, apontara á autoridade policial, o logar onde seu pae enterrara as joias roubadas.

Roca havia escondido as joias na presença da filha innocente.

Tenho um grande respeito, quasi religioso, por esses pirralhos intelligentes, vivos e indiscretos, pelo muito que poderão dizer das cousas reaes e imaginarias.

Ha muitos annos, n'um cinema da cidade, a familia do coronel Generoso, gente de minhas velhas amizades, assistia a passagem d'uma fita maravilhosa de Francesca Bertini.

Naquelle tempo, era, Bertini, de facto, a dominadora serena de nossos cinematographos.

Depois veio o "tedabazismo", e surgiram outras mulheres americanas, quasi todas, incapazes de sentir uma pequena manifestação de arte...

Em plena representação, n'uma scena impressionante de amor, em que, mais uma vez, Gustavo Serena beijava os labios de Bertini, cingindo-a ao peito, o Julito, garoto de cinco annos de idade, não se contendo, gritou, com o espanto de todos nós:

Mamãe, mamãe, é mesmo assim que o dr. Oscar faz com titia Amelia.

Amelia e dr. Oscar eram noivos...

(Do "Malicia"...)

CELIO
MEIRA

NO CAMPO DAS IDEAS

O ÚLTIMO LIVRO DO SR. GRIZ



A mentalidade victoriosa do sr. Fernando Griz acaba de nos dar um novo livro. No campo das idéas, em que o brilhante pensador reúne chronicas, discursos, palestras e conferencias, escriptas e realizadas ha alguns annos, ha uma vitalidade harmoniosa. Ha idéas avançadas, conceitos de uma philosophia chistosa e rebellada, que se ajustam, e que se consorciam, numa finalidade vencedora.

Ha ainda, em todo esse livro forte, duras verdades, resplandescentes, que devem ser repetidas, como foram escriptas, sem rebufos, e que se destinam, sem pretensão, a orientar as multidões e as elites, na obra politico-social do Brasil, nessa obra formidável que ora se enflora em todo o paiz, sob os auspícios de uma renascença espiritual. Serve de portico, ao novo livro, um profundo estudo analytico da psychologia de nossa raça, em que o festejado publicista, em linguagem incisiva, e por vezes, tocada de dynamismo revolucionario, aponta os erros em que têm cahido os dirigentes do povo, mostrando o caminho largo e seguro, por

onde devem palmilhar os governantes e os governados, na missão regeneradora da república e da democracia. Aborda, o sr. Fernando Griz, nesse portico legendario, a magna questão da responsabilidade dos que exercem funções publicas, dos que têm, nas mãos, particulas do poder publico.

E não nos furtamos ao prazer de transcorrer os seguintes períodos:

"O que é preciso é que os brasileiros tracem uma nova directriz, tendo cada um em vista o mais serio cumprimento do dever, na esphera de todas as suas actividades, para que os governos, que nada mais são do que a synthese das tendencias do povo, possam melhor servir aos destinos da nação".

"No dever cumprido por

cada um é que está a garantia dos direitos de todos".

"Afastar-se do dever, diante do direito dos outros, é ferir, inconscientemente, o direito proprio".

E em todos os outros capitulos em que o vibrante homem de letras borda commentarios sobre os problemas mais palpitantes de nossa brasilidade, ha a mesma unidade de concepção, o mesmo entusiasmo por um destino melhor para os nossos vindouros, a mesma preocupação nacionalista pelo alevantamento moral dessa grande raça do Brasil, desse maravilhoso paiz que, no seu pensar, possui "climas para todos os povos, ambiente para todas as culturas, e possibilidades para todas as industrias".

Na conferencia "Como julgo a Alemanha no conflicto europeu", e em que ha labores de estylo, o sr. Griz falando da Belgica, "maravilha do heroismo e da honra", tem estas palavras impressionantes: — "Foste, em grande parte, com sacrificio consciante de ti propria, a salvadora da França".

E accrescenta, num sabio conceito:

"Ha duas especies de heroismo: o que se pratica com a probabilidade da victoria e o que se executa calmo, frio, resignadamente, na certeza absoluta da derrota". "Estás no ultimo caso, e é por isso que, para enaltecer o teu heroismo, são pequenas e inexpressivas todas as imaginaveis homenagens".

Falando de Portugal, o sr. Griz, que é um fino poeta, um poeta de raça, escreve:

"Não morre, não pode morrer, um povo que tem o patrimonio de suas tradições esculpido no bronze eterno do Poema eterno de Camões".

E da França:

"Salve, França! Cerebro do mundo, expoente maximo da Liberdade e da Heroismo!"

No discurso "Salve, Aliados!" pronunciado no Theatro do Parque, em 21 de dezembro de 1926, por occasião da fundação da Liga Pernambucana Pró-Alliados, o cantor do "Minha Musa", o cantor do "Brumas e Cla-

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Locção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Croun, cujo segredo foi comprador por 200 contos de reis.

É recommendado pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Locção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descobertos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Os cabellos caem e caem, tornando-se lindos e brilhantes e a cabeça limpa e fresca.

A "Locção Brilhante" é vendida pela Sociedade da S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, farmacias e pharmacies da primeira ordem.

ALVIM & FREITAS
Concessionarios da Caixa
Postal - n. 1879

ões", o poeta sereno do "Treva e Luz", faz mais uma vez, como um fetiche, a sua profissão de fé:

"Musa!

Noiva luminoso de meu espírito!

Visão astral dos sonhos que me conduzem para a eterna Beleza do Ideal Eterno.

Inspiradora divina das cêceas maravilhosas do Son, da Forma e da Harmonia!

Consoladora inegualável na Dor!

Estrela promissora da Esperança!

Musa!

Ainda é sempre, o poema indefinível do teu olhar: a canção auroral do teu sorriso; o deslumbramento do beijo de Nivado Eterno".

E' é assim todo o livro que nos offereceu o sr. Fernando Griz. Um livro que nos consola o coração, e que nos dá, horas e horas, de paz espiritual.

E antes de tudo, um livro sincero. Sincerissimo. Não ha nas suas 344 paginas uma phrase, sequer, que nos mostre uma valdade calculada ou uma ironia contundente...

Gratos pela regia offerenda...

BRINDE

O sr. Arthur B. Guimarães, representante da firma Cezar, Santos & C^a, do Pará, teve a gentileza de nos offerecer alguns jogos de damas, reclamo do conhecido preparado "Guarafeno", na cura de todas as dores, reumatismo, enxaquecas e resfriamentos.

O "Guarafeno" não produz mal ao coração.

Aquelles jogos que nos foram offerecidos trazem um calendario para o corrente anno.

FIRMA COMMERCIAL

Os estimados cavalheiros srs. Deusdedit Tolentino Alvares e José Pinto Lapa, comunicaram-nos que acabam de organizar uma sociedade commercial, que girará sob a razão Deusdedit & C^a, destinada á exploração e fabrico de artefactos de couro, especialmente carteiras, cintos, pastas, bolsas escolares, etc.

A nova casa commercial está situada á rua da Conceição n. 53 nesta cidade.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto. —
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Legny, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigns o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

«A Pihernia» — Recife.

Mlle. Nair Brederodes, dilecta filha do saudoso sr. Olympio Brederodes, foi muito felicitada sexta-feira pela passagem da sua data natalicia.

Lucia, graciosa filhinha do estimavel sr. Miguel Malta e sua consorte d. Izaura de Figueiredo Malta, teve a passagem de mais um natal na quinta-feira.



Ronald, lindo rebento do distinto casal Edgar Silva —d. Angelina Velloso Silva da sociedade parahybana

IRIS DE FARIA

Encanto do lar dr. Aprígio de Faria-d. Phyllis de Faria e que teve o decurso da sua data natalícia na ultima quarta-feira. Iris, que é uma criança muito interessante e viva, recebeu innumerables felicitações.

*
* *

Teve hontem a passagem da sua data natalícia a exma. sra. d. Olivia Guimarães, dilecta e estremecida consorte do illustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, membro de destaque do nosso Superior Tribunal de Justiça.

Numerosas foram as felicitações recebidas pela distincta senhora e seu esposo, naquelle dia, pelo falstoso acontecimento.

*
* *

Dr. Jorge Carneiro da Cunha, advogado nesta cidade, teve o decurso do seu natalicio na quinta-feira ultima.

O sr. Edgar Lima, elemento de destaque na colonia portugueza, fez annos na quinta-feira.



Maria José, graciosa filhinha do sr. Eustaquio Mesquita e d. Eudoxia Mesquita

A exma. sra. d. Gitirana de Araujo, viúva do saudoso dr. Rodolpho Araujo, teve a data do seu natalicio na quinta-feira ultima.

*
* *

Do sr. A. Ferreira & C. recebemos communicação da proxima inauguração do "Timbauba-Hotel", situado na prospera cidade de Timbauba e de propriedade da mesma firma. O referido hotel fica localisado em frente á estação da Great Western, num predio de dois andares.

*
* *

Transcorreu na ultima terça-feira a data natalícia da exma. sra. d. Vivi Velho, dilecta e virtuosa consorte do illustre capitão de corveta Velho Sobrinho, capitão dos portos de Pernambuco.

Pelo auspicioso motivo recebeu a distincta nataliciante numerosas felicitações da nossa alta sociedade.

Ante-hontem, 2 de Junho, o sr. capitão José Lopes Pereira, veterano da guerra do Paraguay, teve a festa de seu natalício.

O aniversariante é pae do nosso confrade de imprensa, sr. Silvino Lopes, do "Jornal do Commercio".

**

Na mesma data festejou seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Maria Amalia Britto Bezerra de Mello, virtuosa esposa do illustre sr. Otto Lynch Bezerra de Mello, conselheiro de nossa edilidade e chefe da importante firma commercial Othon Bezerra de Mello & Ca. desta cidade.

**

Ainda haquelle dia transcorreu a data genethliaca, o exm. sr. dr. José Marcellino da Rosa e Silva, proprietario, capitalista, e uma das figuras de relevo de nossa terra. O anniversariante, que já representou Pernambuco na Camara Federal, foi muito felicitado.

**

Na ultima quinta-feira, a exma. sra. d. Camarina da



O sr. José Reis e Silva, chefe do serviço de meteorologia neste Estado e que tem prestado relevantes serviços á aviação.



Rocha Campos, digna esposa do sr. Pedro Campos, do commercio de nossa praça, foi muito felicitada pelo transcurso de seu anniversario natalicio.

**

NASCIMENTO — O dr. Renato Gouveia, nosso confrade d' "A Rua", e sua exma. consorte d. Olga de Góes Campos Gouveia, estão de parabens com o nascimento de seu filhinho, facto occorrido na ultima terça-feira.

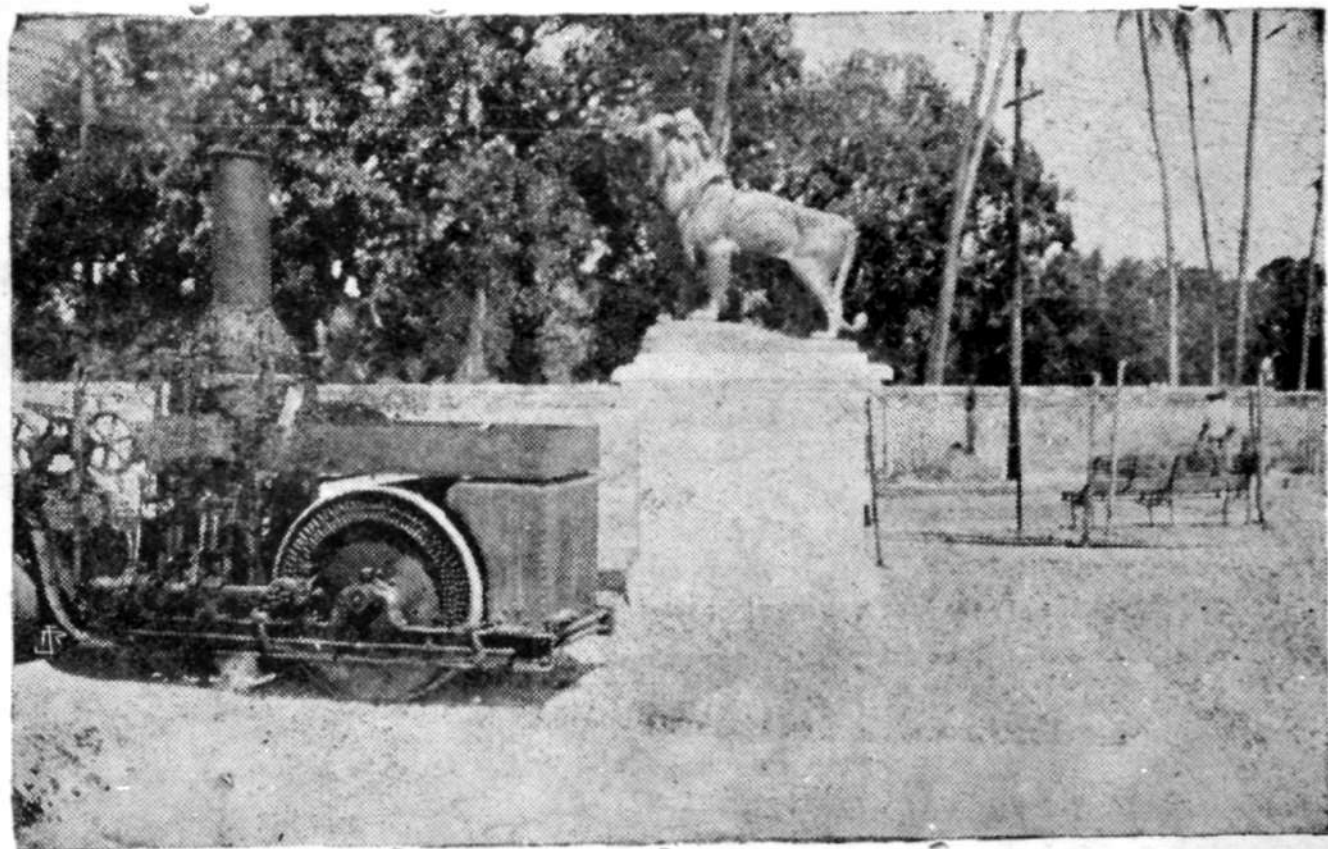
O mimoso bebé chama-se Renato.

**

CREME AMERICANO

Põe-se um litro de leite com assucar que adoce, a ferver até reduzir a um terço: enquanto ferve deita-se-lhe duas colheres de assucar queimado; deixa-se esfriar e deita-se dez gemmas bem batidos, mistura-se bem, passa-se por uma peneira e vae ao fogo em Banho Maria.

Fôrma forrada com assucar queimado.



O Parque Amorim, um dos mais pittorescos logradouros da cidade

6 qui nós vê



Na capitá...

Minha cumade Nastça:
a cidade está em festa.
quando receberes esta
da gente se entusiasma...
Inscrevo-te esta cartinha
às pressa, em papel de Imbruido.
só carculando o barúio
Quando o "Jahu" chegá.

Você, cumade Nastça,
(contando num se avalia)
o desespero e a folia
quasi igual ao carnava...
O furdunço vae sê grande.
a imbuança vae sê feia.
vae havê até cadeia
quando o "Jahu" chegá.

Tem presente nas vitrina
p'ra dá aos aviadô.
que é perciso um vapô
samente p'ros carregá!...
E depois os oradores
qui são povo de recurso
vão fazê muito discurso
quando o "Jahu" chegá.

Niton Braga, qui é madeira
batuta na falação
vae tê muita ocasião
da verborrhêa gosmá...
Carculo que nesses dia
o ome vae falá tanto
qui vae causá té espanto
quando o "Jahu" chegá.

Na praça da Dependencia
do nosso amado Brasil
havia um grande barril
cum as côres nacioná.
Era gente como beia
a botá o seu dinheiro
nesse grande mealheiro
p'rá quando o "Jahu" chegá.

Dizem as fôia do povo
que os rapazes do "Jahu"
na terra do gerimu'
(ou, como seja— Natá)
estavam diariamente
em festas todos os dia
nem elles mesmo sabia
quando havêra de avoá.

Os ultimos telegramma
da terra do algodão
nos dão a satisfação
e alegria sem igná...
declarando que o "Jahu"
depois da encrenca passada
já tinha a data marcada
p'ru mode desincolá...

OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR



Attesto ter em-
pregado frequente-
mente em minha
clínica civil e mili-
tar, o ELIXIR DE
NOGUEIRA, formu-
la do saudoso phar-
macentico químico
João da Silva Sil-
veira, tendo obtido
sempre resultados satisfa-
torios e mesmo completo suc-
cesso no tratamento das ma-
nifestações siphylíticas de 2.^o
e 3.^o graus, que muitas vezes
tenho visto curados com uso
continuado deste apreciado
preparado, que parece pos-
suir uma "acção especifica
sobre a terrível affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

Dr. Bueno Prado,

Major Medico.

Assim, cumade Nastça,
quando eu te escrevo esta carta,
o grande "Jahu" sem farta
tarvez de Natá arribe
e venha assim pelo espaço
no azul do céu brasileiro
fazendo o grande cruzeiro
pousá no Capibaribe.

Noutra carta, guarqué dia
eu te direi a alegria
o entusiasmo, a folia
da grande recepção.
Adeus. Abraça o cumpade.
Saúde e felicidade.
cuns abraço e as saudade
de

IRDEFONSO ASSUMPTIO.

Do Amor...

e da Vida

RECEITA... GRATIS

Recebi sua longa carta, minha boa amiga, em que vc. me faz uma consulta sobre o seu "caso" de amor. Pede-me vc. instruções para agir junto ao "homem generoso", que se atravessou na estrada de seu destino, no sentido de ve-lo alegre, risonho, e completamente restabelecido do "mal" de Othelo. Não tenho dificuldades em satisfazê-la não só porque vc. traçou, admiravelmente, si bem que em linhas geraes, a intrincada psychologia de seu amado, como também porque o seu "caso" é muito simples. Devo declarar-lhe, preliminarmente, á vista da letra de seu Adonis, que vc. teve a idéa feliz de m'a enviar, que a creatura de seu amor é um "doente". Sua calligraphia, por vezes irregular, incisiva, de profundos traços, demonstra o estado muito melindroso de sua vida nervosa. Demonstra, também, a desordem de sua sensibilidade, e dahi a impetuosidade de suas attitudes. É irascível e desordenado. Para falar-lhe, com a sinceridade de minha profissão, devo confessar-lhe que o seu Adonis não terá vida longa. Morrerá ainda muito mpo. Não se entristeça, prem, e jure ás santas de sua devoção, que fará o possível para prolongar-lhe a vida. Talvez consiga o milagre. Seu grande amor tem sido uma alleluia.

Para conseguir ve-lo alegre, risonho, vc. deve remover todas as contrariedades que estiverem ao seu acance, que dependem, muitas vezes, de sua propria vontade.

E vc. que conhece seus dese-

jos, suas predilecções, suas exigencias, seus caprichos, suas intransigencias, suas "tyranias" como vc. declara na sua carta, evite as declarações e as palavras que possam feri-lo. Não declare que irá fazer isto ou aquillo, sabendo vc. que elle não lhe dará a approvação desejada.

É muito facil a uma creatura conseguir comprehender os desejos de outra, a quem se estima, e que é toda a ambição de nossa vida...



E para o "mal" de Othelo, minha amiga, o remedio é quase o mesmo. Devo dizer-lhe que os ciumentos são as creaturas mais desgraçadas, que ha na terra.

São visionarias. Mais infelizes que os cegos. Morrem Morrem moças, victimas do proprio desespero.

Ha, porem, remedios que, applicados com assiduidade, conseguem cura-las radicalmente.

Tenho varios exemplos na

minha clinica. Ao ciumento diz-se tudo. Nada se lhe occulta. Evita-se que o ciumento venha a saber dos factos, por intermedio de terceiros. Nada se resolve sem o ouvir, em primeiro lugar, e com antecedencia. Si não é possível ouvi-lo com antecedencia deve-se ouvi-lo na primeira occasião, e com a possível brevidade.

Não recuse nunca uma caricia ao seu Adonis, "horrosamente ciumento", como vc. declara, e não tenha, nunca, um gesto de aborrecimento ou de enfado. Vc. não pode imaginar o horror que se passa na alma do ciumento, quando a mulher foge de seus carinhos.

Pensa, immediatamente, que é trahido, e nesse estado, é capaz de tudo. Do ciumento ao allucinado o caminho é menos curto que vc. pode imaginar. Fuja das amizades, mesmo d'aquellas de simples cortezia, si o seu Adonis assim quizer, e não insista em mante-las, si é que vc., como declara, tem desejos, de ve-lo feliz e restabelecido do "mal" da loucura. Não o obedecendo, agrava-se-lhe o mal, e a sua saúde ficará em perigo. Uma boa amiga, que tinha um "caso" igual ao seu, conseguiu uma esplendida victoria, seguindo os meus conselhos.

Vc., si quizer guardar, á risca, estas instruções, contrará, também, um bonito triumpho.

A receita ahí está.

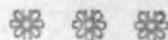
É gratis...

Seja muito feliz.

RODOLPHO VALENTINO.

THEATRO & PARQUE

==
Uma artista
galante



VICTORIA RÉGIA Ella está trabalhando no Parque. A sua graça e a sua arte tem conseguido as melhores sympathias do nosso publico. Victoria Régia é a primeira vez que nos visita. E parece que já é de casa. Está identificada com a platéa. Todos a apreciavam e lhe batem palmas.



Madrigaes

Que cheiro bom! Que coisa deliciosa
Sorvi agora como por encanto!...
rose, talvez, o cauce de uma rosa
Não encheva tanto!

De onde é que vem esse perfume assim,
Perfume velho e novo para mim,
Forte tão forte que me entonteceu
Se mistura commigo e não sou eu!

Perfume que recorde o cheiro do teu lenço
Mas, não o é
Não é também incenso
Mas, se parece com uma incensação

Esse perfume a perfumar em conta!
E que hoje sorvi de manhãzinha
A flor vermelha do teu coração
E fiquei tonta.

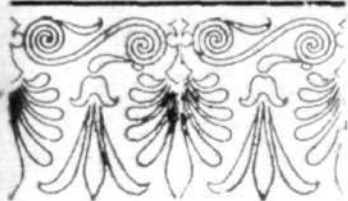
Tento fugir do teu olhar,
Enveredando-me no atalho
Dos escolhos,
Evito a luz do luar
Pra não te vêr...
E caio sem querer
No luar dos teus olhos.

Quando passo contigo conversando
No terraço a florar
Eu penso que as estrellas vão pensando
Naquillo que dizemos sem pensar.

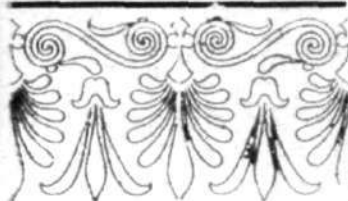
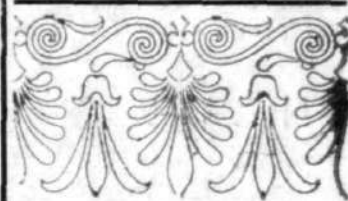
Palmyra
Wanderley



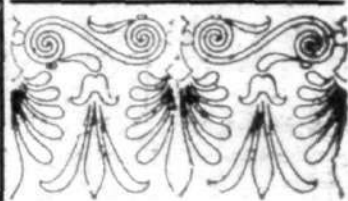
≡ Dr



Theatro



ANTONIA DENEGRI...
Um sorriso muito doce. Um
corpo airoso, leve, de nympha.
E' a "estrela" que está scin-
tillando no Theatro do Parque
Denegri é uma graça! E DE
NEGRO vive a pintar o co-
ração da gente...

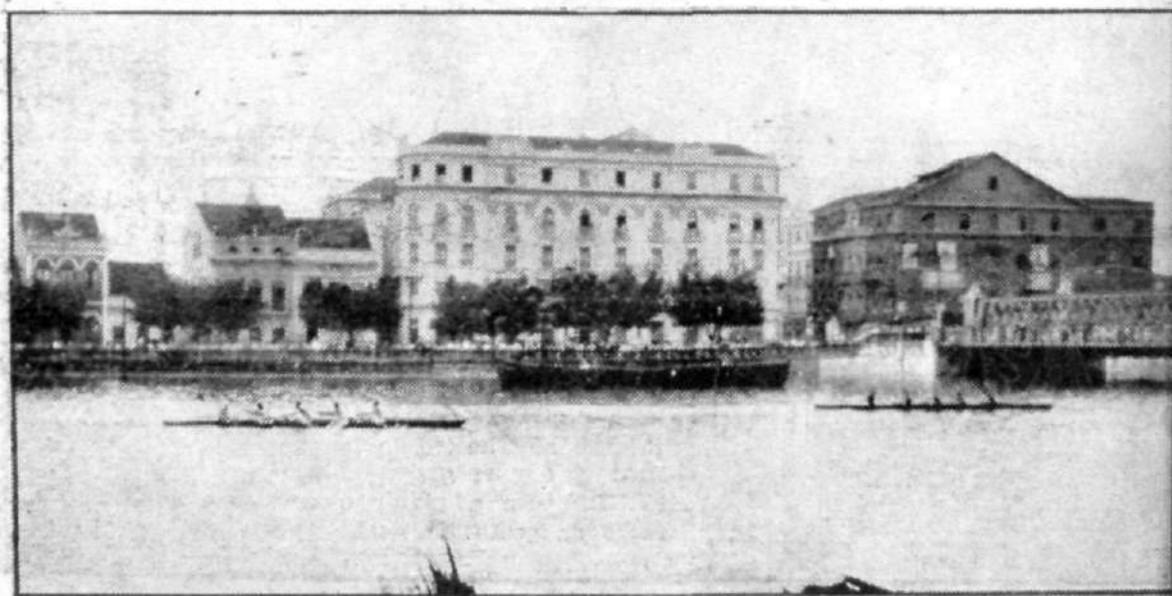


As grandes provas Nauticas do ultimo domingo

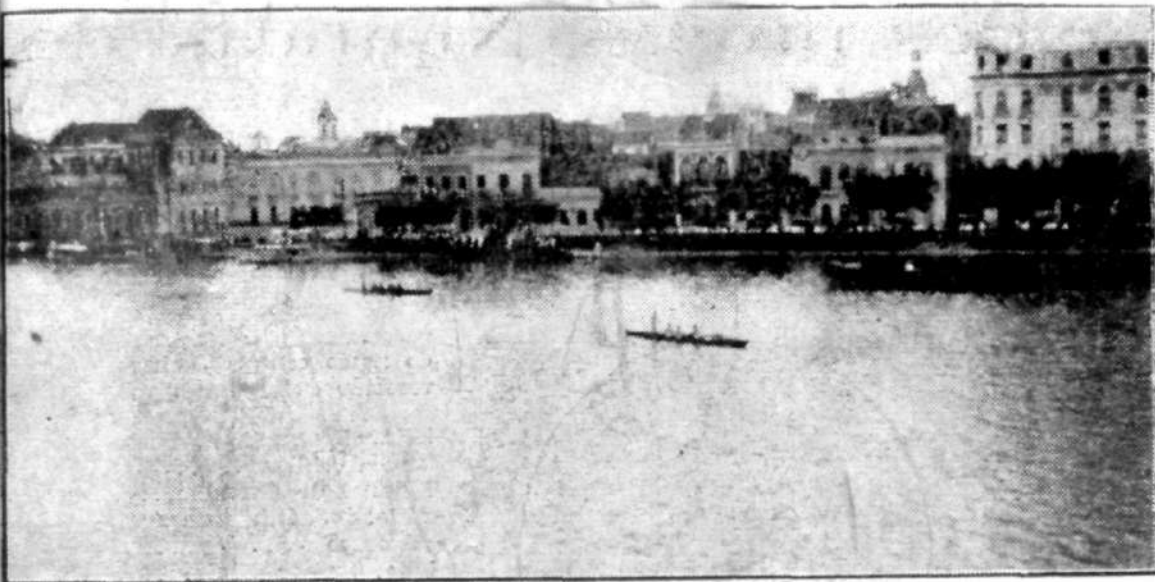
ENTRE
O
NAUTICO,
SPORT
E
BARROSO



A guarnição do "NAUTICO", vencedora do pareo
"Campeonato do Estado de Pernambuco"

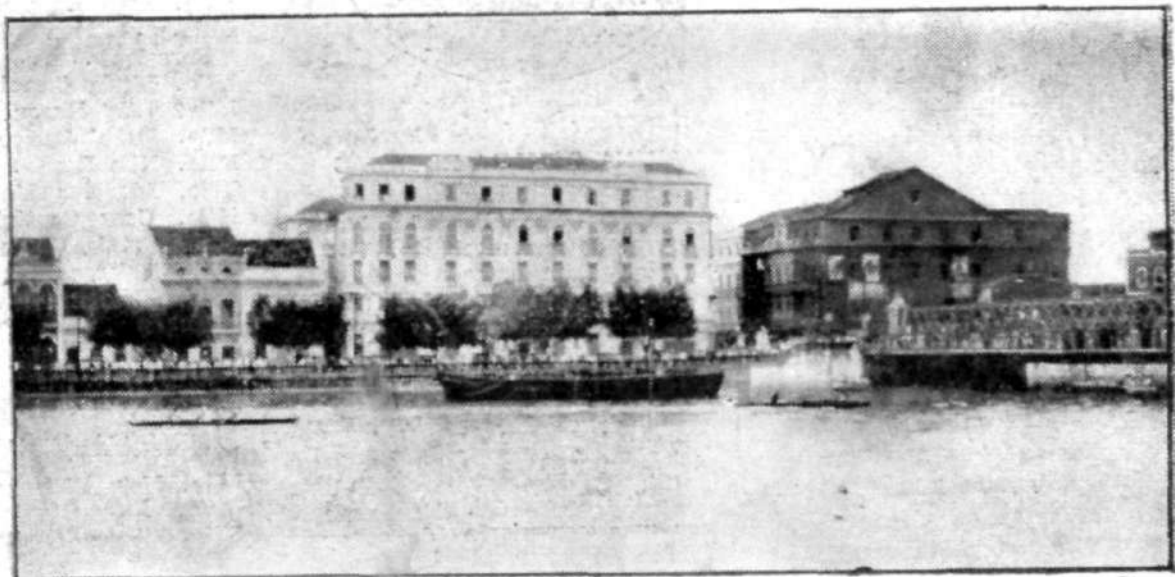


A chegada do 7º pareo, vencido pelo "SPORT"



Um aspecto da chegada do pareo de campeonato

A
CIA
O
IBA-
BE



A chegada ao vencedor da embarcação do "SPORT"—6º pareo



Um aspecto da chegada do 8º pareo de que foi vencedor o "SPORT".

CONCURSO DAS ROSAS...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Um concurso de beleza!

Recife está de parabéns, realizando, semana a semana, essa mesma festa de um concurso de beleza que, por muitas vezes repetida, tem mais encanto, mais esplendor e maior deslumbramento!

Em todos os tempos esses concursos têm sido um índice cultural dos povos. Nesses certames populares, em que ha uma renovação de galanteria, que as elites fazem a impressionante aclamação da mulher mais bonita, escolhendo com os olhos da arte, aquella, justamente a quem a Natureza, serena e maravilhosa, offereceu um sem numero de graças e atractivos.

E Recife, culta e invicta, fiel ás tradições, acolhedora das grandes idéas e dos grandes movimentos de beleza cívica, está, sabbado a sabbado, numa eleição verdadeira, apontando o nome das senhorinhas que fazem a graça da cidade.

E indicará, opportunamente, o nome da mais bonita, da rainha de nossa mocidade feminina.

A PILHERIA organizará festas no dia em que forem entregues os premios conferidos ás tres senhorinhas mais votadas que deverá ser no domingo 4 de setembro sendo parte principal do programma um chá dausante em homenagem ás victoriosas. Coincidindo com o anniversario da nossa revista estas festas se revestirão de muito maior fulgor porque a ellas se associarão outros, elementos de real prestigio.

As votações parciais serão apurados, semanalmente, ás quartas-feiras, ás 14 horas, nesta redacção, na presença das pessoas interessadas no pleito.

A votação geral será feita



MARINA CAMARA REGADAS

Rosa "Príncipe Alberto" á luz auroral de sua mocidade. Votae, si assim entenderdes, ó leitor amigo, no avelludado nome de Marina. Ella é muito bonita!...



por uma comissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, ás 15 horas, afim de serem divulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mesmo mez.

Os votantes poderão justificar os seus votos. Publicaremos ou não as justificações produzidas.

Opportunamente A PILHERIA fará exposição em uma das nossas principaes vitrines do premio que conferirá a senhorinha vencedora, e dos offertados por diversos estabelecimentos da nossa capital que virão apoiar a nossa iniciativa.



Até quinta-feira, quando encerramos a apuração parcial do nosso concurso, havíamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Fernandina Pereira da Silva	45
Mlle. Laili Carvalho	40
Mlle. Judith Carneiro Moraes	15
Mlle. Suzana Diniz	11
Mlle. Jael Galvão	10
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Inah Fonseca Lima	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	4
Mlle. Linda Carneiro	4
Mlle. Bila Marques	2
Mlle. Izabel Castro	2
Mlle. Nila Rosa	2
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Dolores Galvão	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Laura Castro Monteiro	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavalcanti	2
Mlle. Zara Leite da Cunha	2
Mlle. Virginia Carvalho	1
Mlle. Alexina Duarte	1
Mlle. Celeste Dutra	1
Mlle. Lysette Maranhão	1
Mlle. Derowyl Maranhão	1

6

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais
bonita do Recife

É - - - - -

- - - - -

- - - - -

NUNCA MAIS

(Ao coração e ao espirito do Poeta
amigo Dr. Olympio da Rocha).

Adeus, mulher! Tudo entre nós morreu!
Tudo findou! Cruél fatalidade!
A flôr do sonho, triste fenecceu
ao rijo sôpro de uma tempestade!

Tudo acabou! Ressuscitar, quem hade
o nosso amor? o teu amor? o meu?
No peito, onde a Esperança floreceu,
está chorando o anjo da Saudade...

Amparado ao bordão de peregrino
de novo piso a estrada do Destino
e vou levando o coração em aís!

A propria alma em desespero arranco!
Já vejo do longe o teu lençinho branco
a me occenar, dizendo: "Nunca mais!"

Carlos
Cavaco

O sr. Antonio de Figueiredo Antunes, corrector geral de nossa praça, foi muito felicitado quinta-feira, pela passagem da sua data anniversaria.

Festejou terça-feira a sua

data natalicia o estimavel cavalheiro sr. Menandro Martins, proprietario da **Sapataria Menandro**, na rua Nova.

Transcorreu hontem a data natalicia da exma. d. Cândida Drumond, antiga preceptora neste Estado onde desfructa de todo o prestigio nos nossos melos sociaes.



A bordo do Arlanza seguirá

hoje para a Europa, em viagem de recreio o illustre sr. dr. Clovis da Nobrega capitão desta cidade e nome de relevo nos nossos circulos sociaes.

Numerosas serão os cumprimentos que amigos e admiradores do dr. Clovis da Nobrega levar-lhe-ão a bordo.

Pedro é o nome do interessante filhinho do nosso prezado collaborador Pedro Lopes Junior e de sua exma. esposa d. Porphiria Lopes Cardoso, nascido no dia 25 do mez findo.

Por este motivo o digno casal tem sido muito cumprimentado.

Felicidade ao bebé.

NUNCA MAIS

Para o bello espirito de Carlos
Caváco —humanizado pela saudade do seu grande amor.

En trago, ainda, em todos os sentidos,
Tua caricia, teu bem, e o teu odor...
— meus dias, sem consolo, são vividos
Para minha lembrança e o meu amor.

E's, para mim, o que ramo floridos
São para a planta que dá sombra e flor.
— Saudade, que despertas meus gemidos
— Esperança, que aplacas minha dôr...

E eu sinto, e sei, que nunca mais meus labios
Hão de beber na tua mocidade
Toda a delicia que ella evoca e traz.

E nunca mais... Apenas os ressabios
Da tua bocca; e esta dor e esta sandade
E a inpiiedade deste nunca mais...

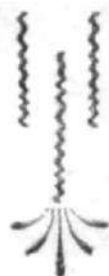
Olympio
Rocha



A alegria dos lares



Ivette linda filhinha do estimável sr. Sebastião Matta Arcoverde, interessado da firma José Albino Pimentel e de sua exma. consorte d. Lucina Montesuma Arcoverde. Ivette que completará 4 annos na próxima segunda-feira deverá receber muitos beijos e abraços.



Poema de um dia de chuva

Inverno... Lá-fóra a chuva canta tristemente,

melancholicamente,
sobre a vidraça da minha janella...

Faz frio... E o meu velho relógio tenta imitar,

ou acompanhar,
o tic-tac monotonico das goteiras...

O dia passa... E na rua,
sobre as lagoas improvisadas,
as crianças vadias, despreocupadas,
se divertem com barquinhos de papel...

E eu fico, assim, seismarento,
pensando,
imaginando,
que já fui garoto e já brinquei também.



Milton
Turiano



O VENDEDOR DE BEIJOS

Para um poeta de Maceió.

A noite estava calada:

— nem o amor, nem o vento, nem o mar...

nem o vento, nem o mar nem o amor,

nem a vida, nem o ar, nem... nem...

sim, nem o choro do bebê amoroso,

volutuoso...

enfim, nem um suspiro lento de amor... nem o amor

[fallava...

Mas, (estão soprando os meus ouvidos) aquilo

(as reticências) é **Humorismo a erre danilo?**

Não o é.

A noite estava calada:

nem o mar, nem o vento.

nem um suspiro de amor, lento;

— nem o amor fallava;

eu tinha as minhas mãos, nas mãos da minha ama-
da...

e o trovão trovejou;

— o trovão é um vendedor de beijos de mulher...

horas de horror:

— rrrrrrr... prrrr... bão!... pão!... bão!...

Minha amada temia

— dlão! dlão! dlão!

Ave Maria! Ave Maria!

rebelião no espaço, São Pedro está zangado!

Passou o tunel

da minha amada fez luz o coração...

— Beijos! — um pacote, é tres tustão!

minha amada comprou:

que egoísmo de mulher,

minha amada nunca me deu um beijo...

E é tão barato!

T E O P O M P O M O R E I R A

ooo

ooo

ooo

Amigo Godofredo Filgueiras Filho, tu, que és o príncipe feliz da saudade e da nostalgia, diga-me podque é triste senhorinha...?

Linda. Muito linda.

Morena e meiga, olhos de velludos, cabellos negros, silhueta-se uma expressão intensa de mulher brasileira.

Tudo, revela-lhe nas tintas harmoniosas da esthetica, páramos inauditos de deslumbramento.

Impressiona como uma festa. Ella é toda mulher.

Causa alvoroço nas impressões da gente, vel-a triste, dolentemente triste, assim, uma monja aos reflúos dos círios relampeando saudades.

Parece Maria de Magdala, omnambula de amor aos pés do madeiro, que illaqueava Ieschú.

Não sei porque ella é triste.

E' rica.

Deveria ser feliz.

Triste, porque?...

Quem sabe si um romance de amor, rugindo lancinante nos ourepeis da desillusão.

Mlle. TRISTEZA

ALTAMIRO CUNHA

Ou ao mundo viesse enro-lada nas virtudes, de um dia resuscitar outra virgem de Lisieux.

Ella, tão lindasinha, vestindo no seculo do charleston, os tecidos medievaes da Tristeza!...

Toda nostalgia.

Mais triste, vandalicamente triste, que, as illusões aristocratas da musica de Chopin.

Não creio quem tal sentimento profundo tenha, possa negar emoções desconhecidas

das e ternuras de desenganos.

Sensibilisa-me sua melancolia.

Maltrata a minha sensibilidade, não alçar um vôo aos lenções do azul, exigir dos anjos myriades, a perfidia feliz de saber porque é triste Mlle. Tristeza.

Francamente...

Não compreendo o motivo de nascer as irmandades da nostalgia, na natudeza festiva de uma mulher de Recife.

Principalmente sendo morena.

No entanto impressiona diferente, muito diferente Mlle. Tristeza.

Veio ao mundo para os pinceis divinos de Praxitelles, colorir a obra prima de um quadro emocional.

Para reliquia de um altar. Adoração dos mortaes.

Sensibilidade dos artistas. Emoção dos namorados.

Veio ao mundo, sorriu e viverá cantando balladas apocalyplicas, na estrada de seu destino, a fatalidade de ser Mlle. Tristeza.



FLAGRANTES

CARLITO DO SORVETE

Uma vez desembarcou aqui em um dia bonito mais um turco ou arabe que vinha tentar fortuna.

Chamava-se mais ou menos Charles Chaplin e vinha acompanhado de uma mala velha, um papagaio e uma carrocinha em forma de navio, toda guarnecida de metaes amarellos reluzentes.

O Carlito, como ficou mais conhecido naturalmente o tal turco, andou pelas ruas da cidade procurando um buraco qualquer onde alojasse a sua pobre bagagem original.

Lá pela rua da Conceição encontrou a que procurava, pois conversou demoradamente com uma velha. Naturalmente ficaria naquella quarto escuro e pequeno provisoriamente até achar coisa melhor.

No segundo dia da sua estadia nesta terra maravilhosa, depois de um trabalho insano, no qual quasi gastou as suas parcas economias, fez funcionar a carrocinha cheia de sorvete e creme pelas ruas da Boa-Vista e com o vehiculo bem reluzente, bem limpo, chamou a attenção pelo modo bizarro e original de vender sorvete.

A guryxada em peso começou a cercar o nosso heroe e em poucos mezes o Carlito já adquiria mais uma carroça de sorvete, para a qual arranjou um menino.

Se elle tivesse vendido sorvete na propria sorveteria, enrolada de estôpa, como fazem



os nossos sorveteiros, talvez ainda hoje continuasse a carregar o barril para comprar pão que lhe matasse a fome.

Mas era estrangeiro. Foi original e intelligente.

Com o carro dourado e brilhante, os vasilhames de farinha de trigo, muito hygienicos, uma cartolinha e um bigode aparado a Carlito americano, em breve conquistou a freguezia da Boa Vista, não se esquecendo de mandar tambem para o bairro do Recife a outra carrocinha.

E os nickéis choveram. Carlito foi progredindo rapidamente e por todos os lados viam-se carroças semelhantes, cruzando as ruas, todas pertencentes á empreza Carlito, cavando as bases da fortuna do esperto turco.

Hoje elle é proprietario, tem uma sorveteria na rua da Conceição, em cujos fundos funciona uma fabrica de gelo. E'

DA CIDADE

patrão de, dezenas de "prepostos" que se encarregam de arranjar mais nickéis e nickéis para o seu recheiado cofre.

De uma gentileza sem limites, Carlito recebe em seu escriptorio os visitantes ou os que vão encommendar sorvetes para festas, com ares de capitalista. {Solicito} manda vir taças de creme e sorvete, offerecendo cortezmente e insistentemente, duas, tres vezes.

Como era de esperar, a popularidade, a nova riqueza do nosso homem, trouxeram varias aventuras amorosas.

Uma dellas foi a de uma moça que chegou a propor casamento com o turco e fazer toda a sorte de armadilhas afim de pegar aquelle partido por signal bem vantajoso.

Ou porque o Carlito fosse refractario ao amor, ou porque devido ao ambiente gelado de sua vida frigidissima, as voltas com sorvete e gelo, o certo é que o novo rico recusou formalmente e safou-se dos laços da bella casadoira, aliás de boa familia.

Sou da opinião que o turco, em consequencia da sua vida gelada, resfriou-se no coração e foi um dia Carlito dono de casa.

O certo é que o homem ainda hoje mantem-se celibatario.

Não tem nenhuma Lita Gray para lhe arruinar.

E' um bohemio exaltado e já fala com desembaraço a nossa lingua.

ALCIDES PIMENTEL.

Acha-se entre nós chegado do Rio de Janeiro o distincto cavalheiro sr. Leopoldo Machado, socio da importante fabrica de chapéus Souza, Machado

e Cia. O referido cavalheiro foi aqui recebido por pessoas de suas relações e amigos.



Teve hontem o decurso da data natalicia da exma. sra. condessa Pereira Carneiro. Nome de alto relevo nos meos sociaes do paiz a dignissima esposa do illustre titular sr. Conde Pereira Carneiro recebeu numerosas mensagens de felicitações.

De
New-York
a
Paris



N'm
vôo
directo



CHARLES LINDBERGH, cognominado o "Supremo Audacioso", por ter atravessado sozinho, em um aeroplano, o Atlantic o norte

A ALMA DA ESCULP- TURA

Numa artistica officina de escultura, junto da estatueta da formosura, estava uma bola de barro ainda disforme.

A estatueta fallou:

— Porque o artista amado
Deixou este barro, informe e feio ao meu lado?
Symboliso a belleza que seduz e fascina...
A noite dos que sonham, minha luz illumina!...

Esconde-te na treva
pobre barro mendonho!...

Tua fealdade faz o meu olhar tristoso
O barro respondeu-lhe, n'um queixume:

— Fui eu quem deu começo ao teu lume...

Nasceste de mim,
minha linda orgulhosa.

no entanto, eu sou feio... e tu és tão formosa!...
E, ironicamente, segredou-lhe, com calma:
Na escultura, és a materia... e eu symboliso a
[alma!...

Lourdes
Botentuit

A FILHERIA

Conforme estava annunciada, realizou-se no dia 24 do corrente, em comemoração ao grande feito do Exército nacional na campanha contra a república do Paraguay, a batalha de Tuynty, a competição desportiva entre os 21.º B. C. desta capital, 22.º B. C. de Parahyba, 23.º B. C. de Fortaleza e 24.º B. C. de Natal, iniciativa louvável do exmo. sr. general Candido José Pamplona, brioso commandante desta Região Militar. Esta festa, que teve lugar no stadium do Sport Club do Recife, demonstrou ao nosso publico, um espectáculo inédito, pois esta é a primeira vez, que nesta Região Militar se organisa provas athleticas entre as suas unidades do Exército.

O campo do "Sport" apresentava um verdadeiro aspecto festivo pela grande assistencia que occupava a sua archibancada, composta na sua maioria de distintas famílias.



Asdrubal Lima o consagrado barytone brasileiro, nosso conterraneo, que teve mais uma consagração, esta semana, do nosso publico, no Theatro Sta. Izabel.

No pavilhão central da archibancada estavam pressentes o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, general Candido Pamplona commandante da setima Re-

gião Militar, coronel Welmer da Silveira, commandante da Força Publica, dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia, dr. Pessoa Guerra, prefeito da cidade, dr. Clementino Fraga, director da Saude Publica do Rio de Janeiro, dr. Sebastião Lins secretario do governo, officiaes das unidades da Região e da Força Publica do Estado, familias e convidados.

As provas foram directamente dirigidas pela comissão organizadora do festival sportivo e mereceram um exito brilhante, dado o preparo que todos os concorrentes demonstraram possuir.

Após a parada athletica com desfile de todas as turmas disputantes, tiveram inicio as competições athleticas.

Merece destaque o esforço do capitão Mendes Sobrinho e dos tenentes João Facó e Pinto Pessoa, organizando uma festa athletica entre os militares da Região, espectáculo inédito entre nós.



O antigo solar do Visconde de Suassuna, no Pombal
Este edificio figura na historia lendaria de Pernambuco

ORDINARIO, MARCHE!

—Queira desculpar...

—Queira desculpar o que?

Você pisou no melhor callo que eu tenho e quero crer que foi de proposito e inda por cima péde desculpas?

—Asseguro-lhe que não foi proposital...

—Entretanto não parece. Creio que você é meio cego...

—Dou-lhe a minha palavra!

—Qual palavra nem meia palavra! Gente de sua marca tem lá palavra!

—Pois pisei porque quiz! Pisei e vou pisar novamente!

—Pise!

Zás!!!!??...

E o outro pisou mesmo...

Fechou-se o tempo. Engalfinharam-se. Cadeiras espalhadas, bancas de pernas para o ar. Copos e garrafas aos pedaços. Apitos. Trilos. Policiaes Assistencia. Arnica. Pontos falsos. Delegacia. Xadrez. Ponto.

O caso foi assim. Occorreu no interior do "Vae-se vê-se". O "Vae-se vê-se" era um café de vigesima quinta-classe localizado num becco duvidoso. Nelle se reuniam á noite as infelizes da vida carbonica. Vida carbonica é termo proprio. Gente da escoria social. Esse povinho da ralé que está sempre ao pé da grande escada em cujos degrãos de cima se repimpam os bafeijados da sorte e cuja moral ás vezes é um pouquinho inferior aos de de baixo. Individuos mais ou menos sem classificacão, inveterados chauffeurs das zonas conflagradas, typos lombrosianos. Eis a frequencia desse café chic antipoda dos pontos de "five o'clock tea"...

Policia ali não havia nem por hypothese. Alfás os policiaes, nesse ponto equívocos, passam por intrusos, abelhudos e desmancha-prazeres.

No momento do conflicto, em que o autor da pisadella em vez de receitar um callicida ao seu antagonista mimoseou-lhe um par de soccos que fariam inveja a Dempsey e Carpentier, os circumstantes se collocaram a respeitavel distancia, em attitudo de expectativa.

Isso era instincto de conservacão, prudencia, cautella e outros nomes bonitos. Demais,

não é agradável receber-se um socco de consignaço, destinado ás fuças de um adversario. Os murros avulsos, sem endereço confirmado, são muito eloquentes e costumam esborrachar as fachadas. E foi pensando nisso que os presentes guardaram reserva e absoluta neutralidade.

Um, porém, sahio a chamar a polleia. Desvello imbecil, porque os rapazes, fartos de se esmurarem, estavam mais ou menos dispostos a uma reconciliação honrosa. O policial que appareceu, acompanhado de mais ontros que tomaram as sahidas, procedeu á identificacão dos belligerantes. Eram o Antonio Guardanapo e Francisco Vestremundo. Este era o do callo pisado. Ambos foram parar no xadrez, conforme foi dito acima.

As aperturas da vida haviam obrigado o pobre Guardanapo a alistar-se na polleia estadual. Recruta, mostrou aptidões para o serviço militar. Boa letra. Comportamento regular. Sargento dentro de um anno.

As mesmas contingencias da sorte fizeram com que o Vestremundo antevisse na ardua vida da caserna o recurso de se ter um tecto garantido, dinheiro com que apaziguar a voracidade do estomago e alimentar escassamente alguns prazeres da "natureza"...

Como os pés agissem mais depressa que o cerebro, quando elle menos esperava, se achava soldado "raso" com todas as formalidades...

Mas a fatalidade só foi inventada para tormento dos filhos de Adão. Quem haveria de suppor que dois entes, desconhecidos até então, vivendo cada qual anonymamente a seu modo e dentro da orbita social a que pertenciam, um bello dia, ou melhor, uma negra noite se desaviessem, tendo como ponto de partida um miseravel callo? Quem diria igualmente, que esses dois homens, tão afastados, collocados em attitudes tão antagonicas, diametralmente oppostas, consolidadas por uns bem applicados tabefes, viriam a encontrar-se numa tortuosa vereda da vida? E, afinal, em que circumstancias? Aquelle que se julgava mais offendido, que teve o seu callo pisado e repisado hostilmente, inferiormente collocado na dependencia do outro, o seu inimigo, duplamente callicidamente inimigo?

Antonio Guardanapo andava pelo interior do Estado a guarnecer as fronteiras contra os bandoleiros de Lampeão. Chamado a recolher-se ao quartel, veiu chegar precisamente na vespera de uma dessas datas nacionaes em que os go-



Na Parahyba. Os srs. Hermes Silva, Oscar Cabral e dr. Israel de M. Lima, bons amigos d'"A PILHERIA".

A PILHERIA

vernos, num civismo mal conhecido dão solennes e publicas demonstrações de força, com a exhibição de tropas armadas.

O sargento Guardanapo teve, pois, escasso tempo para desfazer-se do pó vermelho das estradas de rodagem e reparar num somno militarizado da tarimba estreita e dura o seu cansaço da caminhada.

Imaginem o espanto do recruta Vestremundo quando viu o seu inimigo com o braco estampado de divisaas. Lembrou-se do callo pisado. O odio ferveu e o sangue latejou-lhe nas veias.

O pavilhão da serenissima Republica estava hasteado no azul. O sol, modestamente, entre nuvens, associava-se ao esplendor das festas. As ruas aninhadas de gente. Garridas "la garconnes", carminadas a valer, faceiras e de andar cheio de colleios entonteadores, demonstravam o seu enthusiasmo

diante dos guapos frangotes de calças bombachas e palitós apara-facadas.

O recruta, empertigado, fuzil ao hombro, lançava olhares fulminantes ao sargento, para cumulo do seu caiporismo, da esquadra a que pertencia. De subito a corneta do estado-maior estalou marcialmente, enchendo de harmonias guerreiras o espaço festivo. Era a approximação de uma autoridade superior que vinha passar revistas ás tropas.

Um outro toque mandou avançar um pouco para direita a companhia e estender em linha. O sargento Guardanapo, correcto no seu fardamento bem egommado, de espada em punho, ao lado do seu grande inimigo, gritou:

—Ordinario! Marche!...

Não! não era possivel naquillo! Que o Guardanapo lhe pisasse os callos, que o mesmo Guardanapo lhe repisasse os callos, que o esbofeteasse, vá!

Mas chamai-o de ordinario, diante de tanta gente, num dia feriado, em plena avenida... não! E elle explodiu, colerico e cego pelo odio:

—Ordinario é voce! Não se faça de besta!

E' inutil descrever-se o que se seguiu. Não ha quem não faça um juizo perfeito do verdadeiro charivari occorrido.

Diabo! Sessenta dias de xadrez, exclusão por incapacidade moral. E o pobre do Vestremundo, cabisbaixo, mais pobre do que quando entrara, sahiu do quartel após o cumprimento da pena. Barbado, amarello pelos sombrios dias de xadrez, elle tinha um aspecto de causar lastima.

E, coitado, depois é que lhe haviam explicado tudo. Ordinario não era desaforo. Mas tambem porque antes não lhe haviam explicado isso?

PEDRO LOPES JUNIOR.

PASTEIS ASSADOS

Mistura-se numa libra de farinha de trigo, meia de manteiga, sal ao paladar e um pouco de assucar.

Amassa-se bem com um pouco de leite.

Faz-se um picado com carne de vacca, passas, ovos duros picados, azeitonas cortadas, sal e pimenta; refoga-se em manteiga e faz-se com isso uma massa molle.

Estende-se com um rôlo a massa de farinha de trigo, cortando uns quadrados; põe-se no centro desses quadrados o recheio e fecha-se, segurando bem as pontas da massa, collocando uma ponta sobre a outra e collando-as com clara de ovo sem bater. Assa-se em forno muito quente em taboleiros untados com manteiga, ou então podem tambem ser feitos em gordura ou banha.

—*

BISCOUTINHOS SINHA

Um côco, meio kilo de araruta; tres gemmas; uma colher de manteiga e assucar á vontade.

Ralado o côco, é posto ao forno numa vasilha coberta, quando estiver bem quente retira-se e espreme-se num guardanapo até sahir bem todo o leite que se junta as grammas e a manteiga depois de bem misturados acrescenta-se a araruta.

BOLO DA GRAÇA

Uma chicara de leite, 4 ovos, duas colheres de manteiga, um pires de farinha de trigo, um de fubá mimoso, uma chicara de assucar, uma colherinha de fermento inglez.

Batem-se bem as gemmas

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores

Amassa-se bem, tomando-se o cuidado de conservar a massa coberta com um panho humido até ir para o forno.

Fazem-se biscoitos redondos e pequenos, que são assado em taboleiros.

Forno regular.

com o assucar, unta-se-lhe a manteiga, continuando a bater, põe-se o leite, a farinha peneirada com fermento e o fubá mimoso e por ultimo as claras bem batidas. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

O unico ser de quem Frederico, o Grande, da Prussia, gostava apaixonadamente, era o seu cavallo, o mais forte corcel que se possa imaginar, cavallo digno de um rei e tão intelligente que conquistou o duro coração do monarcha.

Um dia em que elle estava muito aborrecido e atarefado, soube que o seu cavallo favorito estava doente. Num accesso de furore, sentindo a sua propria insignificancia, por não poder salvar a vida ao seu cavallo, apesar de ser um grande monarcha, fez apregoar que aquelle que lhe desse a noticia da morte do cavallo seria enforcado. Passaram-se alguns dias e o estado do pobre animal era sempre o mesmo. Mas uma

O cavallo do Rei

manhã quando os pagens faziam uma visita ás cavallariças encontraram o moço de estribaria que lhes disse que o cavallo tinha morrido. Quem ia correr o risco de ser enforcado?

Ali ficaram conversando e discutindo varios planos até que chegou a hora de redigir



o boletim para ser entregue a sua majestade. Naquelle momento um dos escudeiros disse ao moço de estribaria que não tivesse medo que elle proprio se ia apresentar ao rei.

—Olá!—disse Frederico — Como está o cavallo?

—Senhor—respondeu o escudeiro — o cavallo continua no seu lugar. Está deitado e não se mexe. Não tem forças e não come. Também não bebe, não dorme, não respira, nem...

— Então—exclamou impaciente o rei, morreu!...

—Vossa majestade disse a verdade — respondeu tranquillamente o escudeiro. Vossa majestade foi o primeiro a dizer que o cavallo tinha morrido!

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e crianças, Chapéos para homens, senhoras e crianças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhos para crianças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N.155

Tem mais sentimentos o macaco

Sobre o homem e o macaco, muito se falou e fala-se ainda. Os grandes cientistas querem porem, que o primeiro, seja um decendente legitimo do segundo, pelo menos é o que se observa em varios e bem feitos estudos, muito embora até hoje, não me recorde se surgiu ou não resultado positivo e satisfatorio.

Quer falte ou quer sobre razões a esse ou áquelle, sobre taes opiniões, eu vou notando dia a dia maior superioridade no macaco.

Quando creança, indaguei que differença havia entre o homem e esse irracional e alguém respondeu-me o seguinte:

"O homem possui alma, intelligencia e força de vontade; conhece sciencias e leis, letras e arte."

"O macaco, nada possuindo de proveito á sociedade, nada mais faz que viver pulando nos longos galhos das arvores, em caretas horribéis, exhibindo-se nos theatros, cinemas, em fim, fazendo ganhar dinheiro áquelles que representam seus donos, e que aproveitando-se da sua tosca intelligencia, deram-lhe instruções ensinaram-lhe cousas, afim de com um pouco de esforço ganharem a vida facilmente".

Eu, ao receber taes explicações sorri; mas, não demonstrando a quem com tanto gosto me explicava, o meu desinteresse. Cresci, modifiquei-me; e como sempre fui investigador profundo das cousas, com a experiencia da

vida, atravez o meu silencio, vi: homem com a semelhança do "porco", chafurdar-se na lama e nas cousas vergonhosas; outros, uns verdadeiros "papagaios" transmittindo o que ouvem dizer alguém e as vezes até, escrevendo, pelos jornaes aquillo que não é seu, assignando os seus nomes; outros, de frack, decentemente trajados, orgulhosos e vaidosos de si proprios, nos salões "chics" ostentando o luxo, um verdadeiro "pavão humano"; outros, que abraçavam as cousas torpes e pueris como o "urubú", outros, que são na vida uns martyres cheios de afazeres e compromissos, uns verdadeiros "burros de carga" outros, que nos abraçam ao mesmo tempo que nos mordem como "víbora" e outros constituindo guerras, fazendo victimas alimentando-se de sangue como um verdadeiro "Chacal". Fiz-me homem; outros habitos e novas experiencias me cercaram, vi homens pobres chegarem a banqueiros possuindo milhares de contos de réis, tudo alentado pelos negocios illicitos e fraudulentos outros, hypocritas, que semeando a virtude e o bem fui encontra-lo nos salões alegres das orgias e dos lubricos festins; vi nos Hospitais de caridade, morrerem doentes, á mingua; nos grandes salões dos nobres, a inveja imperando, e a intriga entre as damas por causa de vestidos ricos e TOILETES mais CHICS; vi nas casas

suspeitas de tolerancia, a moejade pallida e viciada entregar-se de corpo e alma ás scenas lubricas.

E tudo isso, causou-me, tedio e repugnancia e foi quando me convenci bem que alguém naquella minha epoca de creança não me falava a verdade, colocando o homem em logar de destaque e rebaixando o macaco.

Compreendi então que não perdi com o meu desinteresse em epocas passadas. Este jardim zoologico-humano composto de "porco", "papagaio", "urubú", "burro", "víbora" e "chacal" vae existindo sempre entre nós, nos nossos proprios dias. E, hoje, a quem me fizer a mesma pergunta a qual hontem fiz, sobre a differença do HOMEM e o MACACO, eu responderei que esse ultimo e feio animal é digno de todo o nosso respeito e veneração.

E' um animal rico de sentimentos e nobreza, pelo menos não frequenta cabaret, nem prega falsas virtudes, não toma dinheiro para não mais pagar e nem ultraja o proprio lar com os seus desregramentos sociaes; assim como não rouba descaradamente em praça publica a vida do infeliz indefezado chefe de familia carregado de filhos. Há sem duvida para mim mais equilibrio mental nesse feio animal que no proprio homem conhecedor das leis e do bem.

VICENTE NOBLAT.

Recife, 25 — 5 — 927.

Epaminondas Martins

Manoel Lambança volta da villa no piquira. De volta trazia o cerebro revoltado. Pois então o compadre Joaquim, homem que tinha *prôa* de ser muito sério, ter dado para tratante e mentiroso de dois de velho!... Era o cumujó!... Demais, elle Manoel Lambança, era um homem que se presava, não gostava de negocios com moleques!... Homens sem palavra e sem

Modos de dizer

(Colhido na roça)

caracter tinham passagem de graça com elle. Um homem é um homem e um moleque é um moleque, ora pipocas! Pois então o compadre Joaquim, homem casado e já com netos de barba ruça dá-

se para molecagens. Desaforo! Falta de vergonha!

E o Lambança gesticulava em cima do cavallo. O compadre Joaquim iria se ver na lingua delle! Elle não tinha papas na lingua, quando queria falar, falava mesmo, desse no que desse, comtanto que não fizessem de trouxa ou "pão de amarrar égua".

Lá estava em cima do morro a casa do compadre Joaquim.

PROMESSAS

**Symphonia
do
inverno**

Inverno...
Nostalgia...
Depauperamento de funções...
Frio...
Neve...
Tiritar de emoções...
O aguaceiro ensopa a rua...
A rua se torna sêpa
E se congestiona
Em tranbolhões de água...
Ninguém ha nas ruas...
As janellas são nuas...
O meu pauperrimo coração é um Sahara...
Ninguém o povoa...
E' mesmo um coração atôa...
Minh'alma é uma beata lesa
Que reza
A chorar,
Constantemente a perambular,
Sem ter ao menos, guarda-chuva...
E a chuva é tão teimosa
Que não descança,
A chuva panca...

Inverno...
Pobreza...
Consternação...

Casas dentro d'água
E dentro da gente a masua...
Passam automoveis...
Salpicos... salpicos... salpicos...
E o bonde passa,
As portinholas cerradas,
Os balaustres molhadinhos
E as pessoas lá dentro, encapotadas...
E' já meio dia...
Que frio!...
A chuva não pára
E já dispara
O meu estomago descontente.
Coitadinho!...

Inverno...
Desolação...
A tristeza canta dentro em mim,
Neste pobre coração!...

Essa chuva que não passa...
A chuva, agora, é uma desgraça.

Dia tristonho de inverno...
Que inferno!...

LINS DO NASCIMENTO.

—Pega lá marreco véio!
Oê tem qui mi dispinicá cu-
m'é essa história.

—Cumpadre Quim-quim, mi-
cê num mi disse honte p'ra eu
percurá, vomicê na frígulzia?

—I antonce! Eu tava spe-
rando.

—Onde, home de Dêu? apois
eu levei a tardi intêra, que-
brano a cara pur toda a parte,
priguntando a todo u mun-
do... quá cumpade Quim-
quim... quá nada!...

—Quenhêra curpado di vo-
micê sô burro? Tão faci di mi
fneontrá!

—Cumô?

—Micê num passôo in fren-
te da venda di sô Chico Pas-
cuã

—Passei.

—Nun viu um cavallo véio na
porta rinchano cumu um ca-
peta?

—Pois era eu.

Ahn!



Usem

só

preferido

Calçado Clark.

Clark

Rua Nova, 193

Rua da Imperatriz, 269

Suplicio d'alma

E' densa a escuridão... a noite é calma;
E' tarde, muito tarde — geme o vento...
Oh! Deus, onde estaes, neste momento...
— Não vês o desespero, de minh'alma?...

Apenas dos moreços o ruflado,
Pelo ar, de azas horripilantes ouço...
Eu sou tão infeliz en sou tão moço.
Eu sou mais infeliz, sou desgraçado.

Por que destino me fizeste assim?
Ah! como é terrível o meu destino!...
Comecei a soffrer, era menino,
Sem ter ninguém para rogar por mim.

Moderes coração... louco moderes...
Não soffro mais, agora pouco importa,
Moderes coração, minh'alma é morta.
No destino de todas as mulheres...

LEOPOLDO LINS.

Voejando

Para Flavio Doria.

Quando ella passa com o seu modo senhoril, altiva, solemne, relembra na altivez absoluta da sua póse, aquella rainha egypcia, que desdenhava do mundo, desejando possuil-o com um pequenino bibépt de Sevres, para satisfação de seu capricho regio e feminil, talvez mais feminil do que regio.

Assim esta Cleópatra, voluptuosa, solemne, de formas insinuantes que inspiram desejos incontidos e suspiros de desejos, passa pomposamente entre fillas de dezenas de olhos maldosos que fitam sensualmente.

Ha então, no meio desta co-hôrte de olhos desejosos, uns muito lubricos e irresistíveis de um Marco Antonio, apaixonado, sonhador e infeliz: infeliz como todos os sonhadores. Mas, como acontece com todos os sonhadores infelizes, elle é sempre persistente.

Elle diz que aquella forma magestosa de mulher é a Cleópatra dos seus sentidos, e assim com a paciência de um justo sempre convencido alimenta a doce esperança, de ser um dia, que não virá longe, um Marco Antonio victorioso.

Quando ella passa fica no ambiente um que do seu corpo, um que denunciador da sua passagem, e o pobre apaixonado fica febril, desejoso, rendido numa concentração

Os pilotos do Jahú

No ar-verde pendão que ora frema no espaço
Elevando o Brasil ás cimas do progresso,
Vislumbro do heroismo o inconfundivel traço
E a sede de vencer, das lutas no recesso.

Tufões, gritos do oceano em temporaes immerso,
Nada pôde tolher, trazendolhe embarago.
O arranco do "Jahú" — o passaro de aço —
Que avança, intemerato, assombrando o Universo.

Patria — do Summo do amor esplendido sorriso—
Recebe no teu selo — immenso paraíso —
Como deuses do espaço, os nossos brasileiros

Que para engrandecer-te e te cobrir de gloria
Criam mais outro sol no céu da nossa Historia.
Sem medir sacrificio em vãos altaneiros

OLEGARIO VITAL.

sonhadora, capaz de uma resolução imprudente de confessar-lhe todo o seu desejo, toda a sua paixão que é um supplicio tantálico.

E sempre os mesmos olhos desejosos e lubricos andam a procurar a sua Madona querida. Ell-a que passa, comprimenta alguém, e na acrimonia do seu comprimento nota-se um indifferentismo soberbo para o mundo. Com a cabeça alongada, passa a magestosa Cleópatra, afrontando numa pose soberba o

universo com toda a turba de seus admiradores, olhando com um desdém absurdo para tudo e todos que se lhe approximam.

E os olhos desejosos e lubricos daquelle sonhador infeliz e persistente que vivem a fital-a anciosamente, desejam espiritalisar-se no ethereo e com um dom de obliquidade acompanhál-a sempre e sempre, estar onde quer que ella esteja, para admirál-a apaixonadamente voluptuosamente.

MACARIO.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

As tres irmãs

No aconchego affectivo de seus extremosos genitores, viviam aquellas tres creaturas graciosas!

Todas ellas predestinadas ás culminancias da felicidade e da gloria.

Lygia, a mais velha das tres, tinha os cabellos dourados e os olhos cõr do mar.

Lucia, a intermediaria, possuía a cabelleira de Iracema, isto é, mais negra que a aza da graúna.

Nelsia, a caçula, era esbelta tinha os olhos de azeviche, tão expressivos quanto a propria palavra.

Constituía esta trindade, a alegria, o enlevo, daquella rustica casa da rua do Paysandú.

Décorreu a infancia alvica-reira de todas tres, sob os preceitos mais rigorosos de moral e sob os principios mais refinados de uma educação aprimorada.

A primeira, aos dezoito annos, quando a existencia lhe accenava um futuro esperançoso, foi traiçoeiramente vi-

ctima de uma enfermidade, rebelde aos vastos recursos da medicina.

A segunda que desde tenra idade manifestava a sua tendencia para o claustro, fez santos votos para ser esposa fidedigna de Deus.

A terceira, a ultima das tres, casára-se com aquelle que o destino lhe offereceu, fruindo o nectar de uma vida conjugal, deliciosa e boa.

Eis ahi, a historia sentimental das tres irmãs, formosas e lindas que enchiam de encanto e graça o sentir de todos que as conheceram.

Qual dellas foi a mais venturosa?

A. Pereira de Mello.

Coisas da vida

Othelo era preto; o dr. Gusmão de Assis Barradas é branco.

Els, entre os dois, a unica differença.

Ligado pelos élos matrimoniaes, ha cerca de um anno, á d. Desdemona.

Negreiros Braga, só não a guarda, como Othelo, dormia do ao pé da cama, porque... fal-o partilhando della propria.

No mais, o dr. Gusmão de Assis Barradas e d. Desdemona de Assis Barradas vivem como o Othelo e a Desdemona da tragedia de Shakespeare.

Pois bem: domingo passado, á tarde, uma dessas tardes que só Maio sabe enfeitar, o casal Assis Barradas apreciava, no portão, a belleza do céu e das plantas, quando, metido na branca farpella domingueira, o sôr Orlando, estabelecido num arrabalde, se poz a passear na calçada confronte.

Uma, duas, tres vezes, andou, para lá e para cá. Foi o bastante vermelho, os musculos electrizados, o dr. Gusmão atravessou a rua.

Não sei bem o que houve, apenas o estalar de bofetadas e, após, o pobre portuguez, o "sôr" Orlando a resmungar, batendo em retirada:

— Sstupoire! Me avacalhaise! Eu, qui estava a namoratre o raio da creadita!

J. C. FILHO.

JAHU'

O QUE TODOS DEVEM SABER

JAHU' Bilhetes da Loteria de Sergipe accessíveis á todas as bolças.

200 rs.

Cada tira

Olavo Lopes e sua arte

Repousa sobre a minha mesa de trabalhos, dois livros de versos do meu distincto amigo e collega Olavo Lopes: "RAMOS E RAIZES" e "FOLHAS AO VENTO".

Olavo Lopes é um desses poetas, que ainda não abandonou a escola antiga.

Elle não quiz ingressar nas fileiras vermelhas do modernismo.

A sua arte é toda cheia daquelle parnasiano que, poucas vezes, apparece hoje nos versos dos nossos actuaes cantores da musa.

Entretanto, não quero dizer com isso que o poeta seja mau; absolutamente, não...

Olavo Lopes é um dos bons ouvires da rima...

Bom e modesto.

O seu nome muito poucas vezes surge nos jornaes, ou nas nossas revistas, porque é completamente arredo á esse exhibicionismo ridiculo que vive no espirito da quase totalidade dos nossos intellectuaes.

Talvez, seja isto o seu unico mau.

O exhibicionismo e o cabotismo, são qualidades grandiosas para se vencer na vida.

Ser cabotino, hoje em dia, é um ideal.

O poeta do "FOLHAS AO VENTO", leva vida solitaria, afastado dos centros intellectuaes, trabalhando sosinho para a sua arte e para seu sonho.

Compõe as suas poesias e os seus sonetos no mais completo sigilo, e, depois os reu-

ne num livro, simples e modesto, e os atira, então, á publicidade e á critica impiedosa.

RAMOS E RAIZES e FOLHAS AO VENTO, são dois desses livros.

Ha nelles emoção, delicadeza, idéa e alma.

Ambos são bons; entretanto, em RAMOS E RAIZES, Olavo Lopes teve oportunidade de firmar a sua arte o seu temperamento de artista.

O poeta é *na* desilludido...

Pelo menos, elle o demonstra neste soneto:

NO PO' DA VIDA

"Da massa informe de que fui nascido
E da promiscuidade da materia,
Me levantei da putrida miseria
Para juntar-me ao lodo apodrecido.

E hoje conciso, austero e reflectido
Que vim da oriunda forma deletéria,
Penso que a vida é substancia etherea,
Que se perde no mundo incomprehendido.

Homem nasci! Formei-me um homem rude
Para esquecer na idéa a propria idéa
De tudo, enfim, que o sentimento allude!

Sou a infima particula de um todo...
Faço da vida a magica odyssea
De viver esquecido sobre o lodo".

E', assim, o Olavo Lopes...
A's vezes, tambem, se torna amoroso e lyrico, como em: "UMA PAGINA DE AMOR.

E eu, daqui, agradeço a oferta que elle me fez e envio o meu abraço de gratidão.

RAVENGAR.

:: Como nasceram dois bellos sonetos ::

(Historia Indiscreta)

Abner de Britto é norte-riograndense; Rodrigues de Carvalho o foi por algum tempo de sua vida.

Abner é aquelle bacharel bohemio e perdulario poeta das noitadas e farras consecutivas, intermitenciados com alguns raros oasis espirituaes

de regeneração em que, amulo do Pauvre Lélian, cruza a testa com cinza e vem pedir, sinceramente arrependido, ás suas crenças catholicas, um instante re floridas, consolo, esperança e paz.

Rodrigues de Carvalho é aquella herculea força de vontade e equilibrada intelligencia, fazendo ás escondidas,

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 - 1, and,

PERNAMBUCO

RECIFE

versos no fundo de um escritorio comercial, e dali sahindo para conquistar na Academia do Ceará, o diploma de bacharel.

Abner, triste folha seca arrebatada para os vaivens do Destino, parecia tragado na voragem, moeda lançada fora da circulação, quando me surge, de repente em Natal, tomando parte em uma festividade litero-religiosa.

Rodrigues de Carvalho, divorciando-se das musas que lhe deram o Poema de Maio faz excelente advocacia na Capital da terra do Dr. João Suassuna: está cheio de família, um ou dois filhos formados, e dizem, possuidor de largos bens: cobre grosso no Banco, propriedades no sertão, casas em boas ruas da Parahiba.

Abner... Mas, eu sei lá que faz Abner? Talvez, em fim, aos conselhos de Dom José, convivendo com a guar da popalina, morigerada e austera, de que é conde e capitão o deputado José Ferreira, esteja o encaminhar a vida pela boa estrada, e novamente uma promotória lhe tenha sido entregue pelo gran de coração de José Augusto. Insh Allah!

Abner fez um soneto *Enterro do Pecado*. É original e belo.

E se o poeta expungisse deste seu trabalho uma ou duas palavras descoradas que ali se meteram, teria arrancado á mina da propria e farta inspiração um verdadeiro diamante. (Mas, que charrice passadista não me sahíu da pena!)

Rodrigues de Carvalho fez *Os Seios* — um pequeno primor, um dos melhores sonetos brasileiros, e que anda

por ali quasi tão recitado como *As Pombas*, de Raymundo Correia.

Os Seios pode ser declamado em qualquer salão; o soneto de Abner, porem...

Quiz o Acaso que eu sonhesse a genese de uma e de outra destas duas lindas composições.

Por isto é que, mais ou menos bem contada, embora mal narrada, tento para o leitor, resumir á historia indirecta de dois belos sonetos.

Rodrigues de Carvalho era, em Natal, guarda-livros da casa Roselli, vae para mais de um quartel de seculo.

Da pensão, para o escritorio, o poeta pisava sempre a calçada de uma certa casa; na hora da passagem do poeta, ouvindo-lhe os passos atorria á janela uma linda jovem de 14 annos. Cumprimentos.

Um dia, quando o poeta voltava da boia, á janela estava a mocinha, muito debruçada e distraída.

Rodrigues de Carvalho, com este olhar Agudissimo de perdigueiro que têm os homens de sobejas ou escassas virtudes, quando, em zona interdita, os olhos, a escondidas, logram descobrir um pedacinho desnudo de um corpo de mulher, viu, rapido, em um relance, a raiz dos seis da mocinha: viu se alterarem as divinas protuberancias da carne divina, onde os *biquinhos* cor de rosa de aves do céu, fucavam a renda da camisa.

Emocionado com aquella visão de paraíso, pisando mal-seguro, chegou ao escritorio, e ali, mesmo a lapis, num jacto de inspiração vulcanica, escreveu:

OS SEIOS

Quando a seiva da carne, perfumosa,
Protubera-se em conchas ofegantes,
Os seios da mulher são como errantes
Aves do Céu com bicos cor de rosa.

Pomos com Tibras de setim, inconhos,
São quando eles, na cerulea estancia,
Rompem o casulo lirial da infancia
Para ser Cloris num pomar de sonhos.

Ollas quando, oh Nume das paixões! os mundo
Aos olhos frageis dos Mortaes devendas,
Chetos de amor, de sedução fecundos;

Eles, qual fruto tentador das lendas,
São dois abismos santamente fundos,
Dois assassinos no grilhão das rendas.

A mocinha se fez moça; e depois senhora; e depois matrona. E depois morreu.

Mas aquella entrevisão fugitiva de um instante — um segundo, Imortal usou-se para sempre no *Os Seios*.

Ah! os poetas — eternizadores da Vida!

— O soneto de Abner! reclama a leitura.

Ora! deixemos para o outro numero da *A Pilheria*!

Recife, 22 — 5 — 27.

Thercio Rosado Maia.

PALAVRAS CRUZADAS

Em virtude dos multiplos affazeres e dos poucos momentos que disponho, deixa esta secção de ser publicada no presente numero e rogo aos distinctos collegas não se zangarem commigo, pois não é má vontade de minha parte.

RAVENGAR.

BANANAS ASSADAS

Descacam-se bananas prata bem maduras e põem-se em frigideira ou prato que possa ir ao forno bem untado de manteiga; põe-se sobre as bananas uma camada de manteiga e sobre tudo isto bastante assucar. Deve-se servir quente.

PUDIM COLMEIA

Mistura-se até ficar bem ligado 250 grammas de assucar, 250 grammas de manteiga, 250 grammas de amendoas doces, sendo seis amargas.

Faz-se um creme de baunilha. Junta-se-lhe a massa que já está prompta.

Dispõe-se numa forma lisa no fundo uma camada de palitos francezes; por cima destes toda a massa cobrindo; e por cima outra camada de palitos.

Comprime-se tudo, pondo sobre o pudim um peso. *Banho Maria*.



Quebra Cachola

1.º TORNEIO

(Junho, Julho e Agosto)

1.º PREMIO: — Um dicionário "Simões da Fonseca", ao charadista que apresentar maior numero de soluções exactas.

2.º PREMIO: — Um dicionário da Fabula (Chompré), ao charadista que apresentar dois terços de soluções exactas.

3.º PREMIO: — Uma assignatura semestral d'A PILHERIA, ao charadista que apresentar a metade das soluções exactas.

CHARADAS NOVISSIMAS N. 7 A 15

2-1—A mulher de Eduardo fel-o ficar desapontado.
Cinda.

(Ao confrade Néo Rosas)

1-2—O amor é apenas um simples goso, o mais é prejuizo.

(Rei Moura Alagóas).

(Da A. C. Luso-Brasileira).

2-1—A mulher de passagem pela cidade fez feitiço.

Sumpção.

1-2—Nesta ilha ao atravessar um rio, pereceu certo jovem.

Dr. Barata.

2-1—O chefe da povoação na India velu até aqui somente saborear esta fructa.

Rosadalva.

2-1—A mulher de Antonio não sabe guardar segredo.

Dr. Voronoff.

2-1—Olhe, não se divulga que o navio trouxe um mariola.

Reco-Reco.

2-2—A medida tem me dado grande trabalho, porque é muito menor do que o instrumento.

Zé Chaves.

2-1—Foi na casa do Gayoso que tornei-me impaciente.

Raul Fateixa.

CHARADAS ELECTRICAS N. 16 A 17

3—Nem todo homem é palerma.

Têta.

3—O sobretudo foi escondido pela alcoyteira.

Flôr do Japão.

CHARADAS CASAES N. 18 A 20

3—O fructo está dentro do vaso de vidro.

Cabo 70.

2—Eu moro ali perto, na rua das Trilúcheiras.

Jandyr Alva.

2—Como recompensa ao teu merito irás passear na cidade de Praga.

Theda Bara.

CHARADA ANTIGA N. 21 (Ao Raul Fateixa)

Foi muita benevolencia —2
Do mestre Raul Fateixa.
Acceltar com tanta urgencia
O movel de minha qeixa.

O servo de sua casa—3
Chamado José Marselho.

Affoitoi-se, teve a aza
De chamar-me Gallo Velho.

Néo Rosas (Quipapá).

ENIGMA N. 22

Não se renda, seja forte.
Mostre que é bicho valente.
Tire seu centro e primeira



Num relance, de repente.

Na primeira após final,
Do seu contendor arrume-a
E em seu fim após central.
Dê com a pedra do total.

Helios.

(Do G. Ch. Recifense).

INSCRIPÇÃO

Para o presente torneio foram inscriptos os seguintes charadistas: Rei Moura, Dr. Voronoff, Néo Rosas, Helios, Dr. Barata, Sumpção, Cinda, Rosadalva, Têta, Zé Chaves, Flôr do Japão, Cabo 70, Reco-Reco, Jandyr Alva e Theda Bara.

TRABALHOS

Soram recebidos trabalhos dos seguintes charadistas:

Néo Rosas, Rei Moura, Helios, Dr. Voronoff, Dr. Barata, Cinda, Sumpção, Theda Bara, Cabo 70, Zé Chaves, Flor do Japão, Jandyr Alva, Rosadalva, Têta e Reco-Reco.

CORRESPONDENCIA

REI MOURA (Alagóas). — Muito agradecido. São amabilidades do collega. Aqui estamos ao seu inteiro dispor.

NEO-ROSAS (Quipapá). — Tem passeado muito? Que em breve esteja novamente entre nós.

HELIOS (Recife). — Penhorado, agradeço a presteza com que attendeu o nosso convite. Mande novos trabalhos.

SUMPÇÃO — Muito grato.
CINDA, THEDA BARA, ROSADALVA, FLOR DO JAPÃO, TÊTA — Inscriptas. Mandem mais trabalhos.

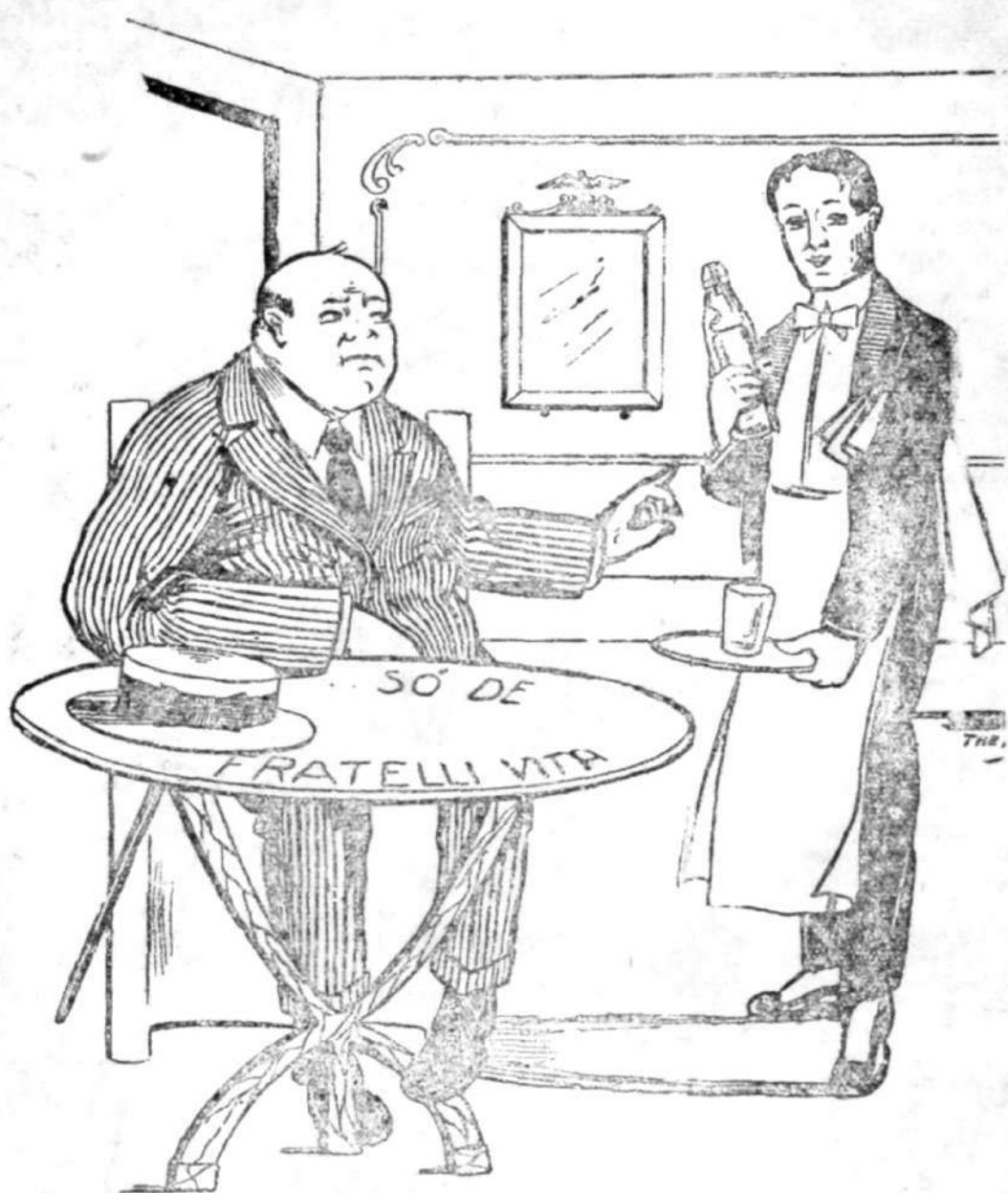
DR. VORONOFF—Esta secção o recebe com os braços abertos.

DR. BARATA — Recebidos os seus trabalhos. Embora neophyto, no entretanto, já se encontra apto para a lucta.

ZÉ CHAVES, CABO 70, RECO-RECO. — As suas collaborações são muito necessarias na "Quebra Cachola".

RAUL FATEIXA.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,
LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M.³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar